

Completar a mudança

PAULO OCTÁVIO

A mesa da Câmara dos Deputados acaba de enviar à Presidência da República indicação, de minha autoria, que sugere a mudança para Brasília dos órgãos e entidades da administração pública federal que ainda não foram transferidos para a Capital da República. A indicação, neste momento, está nas mãos do ministro Henrique Hargreaves, Chefe da Casa Civil, que é um pioneiro e sabe das necessidades de Brasília.

Tenho trabalhado muito em defesa dessa idéia de que o Governo Federal complete a mudança da Capital. Consegui, no início da administração Collor, trazer para Brasília o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, o que quase foi desfeito pela ação pouco atenta de uma ex-ministra dos Transportes. No entanto, o ministro Bayma Dennys assim que assumiu conseguiu evitar o retorno daquele órgão para o Rio de Janeiro. A Eletronorte quase deixou Brasília. Iria se transferir para Belém, no Pará. Agimos em tempo e a sede da empresa permaneceu no Distrito Federal.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Embratur e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) transferiram-se para Brasília, nos últimos tempos, por força de nossa insistência em completar a mudança da Capital. A persistência em tratar do assunto tem lógica. Não é razoável que políticos e administradores tenham que ir ao Rio de Janeiro para tratar de assuntos ligados ao Governo Federal. A Capital do

Brasil é Brasília e os organismos que compõem a administração da União devem estar localizados no Distrito Federal conforme determina, aliás, a Constituição.

Além do aspecto constitucional, que é indiscutível e determinante, Brasília sofre um sério problema de desemprego. Os cálculos das entidades do setor indicam que existem 130 mil desempregados na região. Na medida em que os organismos do Governo Federal para aqui se transfiram, uma quantidade enorme de empregos, diretos e indiretos, será criada na Capital. Isso aliviaria a situação do emprego, criaria mão-de-obra mais qualificada e reduziria o enorme gasto do Governo da República com passagens e hospedagens de funcionários e políticos em outras cidades.

Completar a mudança da Capital é assunto de interesse do Governo e dos brasilienses. O Governo deve cumprir a Constituição e, ao mesmo tempo, precisa evitar gastos desnecessários ou supérfluos como os que são realizados nas viagens de funcionários a outras cidades para tratar de assuntos especificamente ligados à administração pública. E Brasília necessita da presença desses organismos e entidades que, por sua abrangência e capacidade de investimento, viriam modificar nossa estatística de desemprego e consolidar a capital de todos os brasileiros.

■ Paulo Octávio é deputado federal pelo PRN-DF